

## Recordando o Abade de L'Épée

### Recalling Abbot de L'Épée

#### Maria Auxiliadora Buscacio Fernandes

Licenciada pela UERJ e especialização em Língua e Literatura pela Universidade de Nancy/França. Responsável pelo Acervo Histórico do INES.

No ano em que o INES comemora seus 155 anos de existência, celebra também o aniversário de 300 anos de nascimento do amigo dos surdos, o abade de L'Épée. Foi no dia 25 de novembro de 1712, que nasceu, em Versailles, aquele que se tornaria uma das figuras mais importantes na história da educação dos surdos.

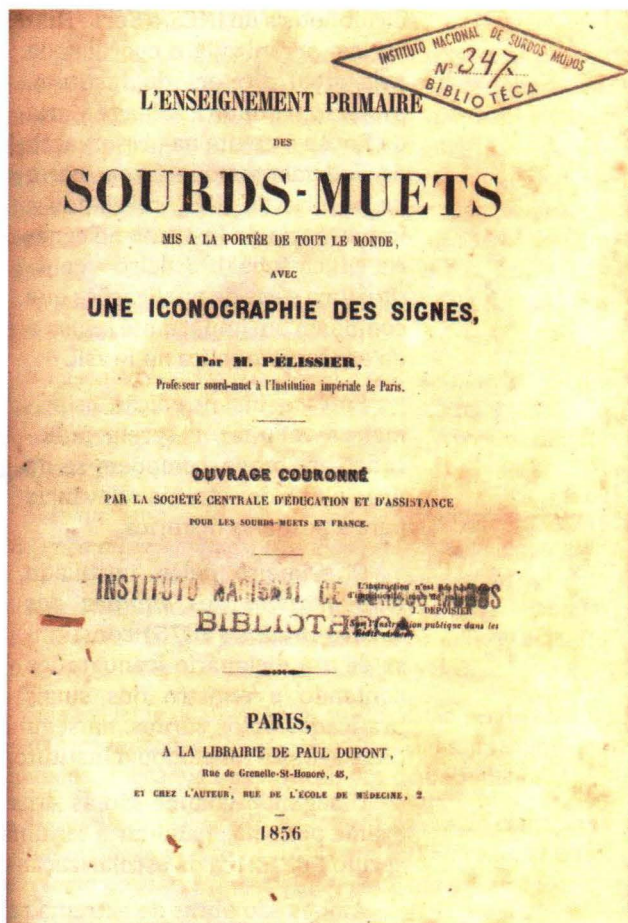
Nossa coleção de obras raras do Acervo do INES, oferece preciosas informações sobre a vida e obra do abade de L'Épée, que já se encontram traduzidas e disponíveis ao público e pesquisadores.

Segundo Arendt, "contar uma vida é também a única forma de salvá-la do esquecimento." Temos muitos motivos para nos lembrar desse grande homem. Assim sendo, selecionamos alguns dados biográficos, que foram recolhidos das obras citadas nas referências bibliográficas do nosso Acervo.

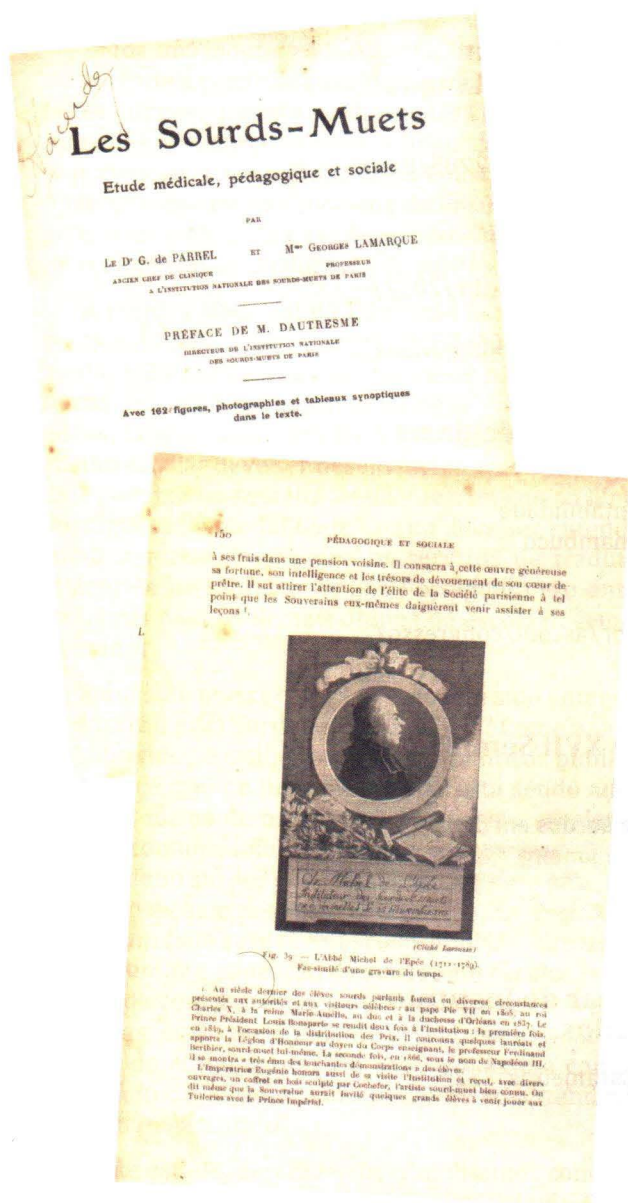
O abade de L'Épée foi criado na austeridade de um lar muito religioso, onde o pai "*homem simples em seus modos e de uma probidade severa, educou seus filhos na moderação dos desejos e no amor da virtude.*"

Dotado de grande sensibilidade, apesar do clamor pela vida religiosa, satisfazendo aos anseios do pai, dedicou-se ao estudo das leis, tendo sido recebido como advogado no Parlamento de Paris. Entretanto, não demorou a interromper sua carreira para atender ao apelo de sua vocação eclesiástica. Havia se dedicado com muito fervor ao estudo da teologia, e, mais tarde, o bispo de Troyes lhe conferiu as ordens sagradas e lhe confiou um canonicato em sua diocese.

Mas foi o acaso e a constante preocupação com o ensino das verdades religiosas e morais, que o levou a dedicar todo o resto de sua vida à educação dos surdos. Eis como ele próprio conta: "*O padre Vanin, padre da doutrina cristã, havia começado a educação de duas irmãs gêmeas, surdas-mudas de nascença. Quando este respeitável ministro morreu, essas duas pobres meninas se acharam sem nenhum socorro, ninguém tendo queri-*



*do, durante um tempo bastante longo, continuar ou recomeçar o trabalho. Acreditando então que essas duas meninas viveriam e morreriam na ignorância da sua religião, se eu não começasse logo a ensiná-las, fui tocado de compaixão por elas, e disse que poderiam trazê-las para mim que eu faria o melhor possível."*



Dessa forma, o abade de L'Épée entregou-se com grande empenho e dedicação a esse verdadeiro desafio e, espírito determinado e sensível, logo percebeu os recursos que a linguagem mímica poderia oferecer à educação do surdo. Assim, captou, compreendeu e aperfeiçoou o ensino dessa linguagem num método que colocou a serviço do desenvolvimento intelectual e da instrução dos seus alunos. Apaixonado pela missão, no ano de 1760, inaugurou a primeira escola pública e gratuita para surdos em sua própria residência.

Em 1774, imprime o *Recueil des Exercices*, dos seus alunos. Em 1776, publica *Institution des Sourds et Muets par la voie des Signes Méthodiques* e, em 1778, publica *La véritable manière d'instruire les Sourds-Muets, confirmée par une longue expérience*.

Antes dele, já havia alguns ensaios voltados para a educação do surdo: Pierre Ponce e Jean Bonnet, na Espanha; Wallis e Burnet, na Inglaterra; Emmanuel Ramirez de Cortone; Pierre de Castro, de Mantoue; Conrad Amman, na Holanda; Van-Helmont, na Alemanha; Peire e Ernaud, na França.

Entretanto, ele foi o primeiro a imprimir, em sua obra, o caráter de uma benfeitoria para uma classe numerosa de surdos da sociedade e não apenas à educação de surdos isolados, como era feito, até então.

Nesse sentido, preocupava-se, também, com a situação dos surdos dos outros países. São suas as palavras: *"Possam essas diferentes nações abrir os olhos sobre as vantagens que elas teriam no estabelecimento de uma escola para a educação dos surdos-mudos de seus países! Eu lhes ofereci e ainda ofereço meus serviços, mas sempre com a condição de que elas não se esqueçam que eu não espero (e nem receberei) recompensa de qualquer natureza."*

O abade de L'Épée deixou muitos sucessores que se tornaram grandes educadores de surdos e que, mais tarde, fundaram instituições em seus países: o abade Storck, em Viena; o abade Sylvestri, em Roma; M. Ulrich, na Suíça; MM. Danguo e D'Aléa, na Espanha; MM. Dole e Guyot, na Holanda; os abades Sicard, Salvan e Huby, na França.

No fim de sua vida, ele dizia: *"Graças a Deus, eu nunca cometi dessas faltas que matam as almas. Um mau pensamento me perseguiu uma só vez na minha juventude, mas o Senhor me deu a força de orar e de vencer. Depois de uma carreira longa e tranquila, chego ao julgamento de Deus com essa única vitória."*

O abade de L'Épée morreu com a idade de 77 anos, no dia 23 de dezembro de 1789, rodeado de seus parentes, de seus alunos e pela Assembleia Nacional Francesa, tendo à frente Monsenhor de Cicé, arcebispo de Bordeaux. "Morra em paz, lhe diz o arcebispo, a pátria adota suas crianças."

Mais tarde, o conjunto dos trabalhos do abade de L'Épée inspirou a pesquisa de vários escritores, entre os quais: o abade Fauchet, *Oraison Funèbre*, 1790; R. A. Bébian, *Éloge*, obra premiada pela Société Académique des Sciences de Paris, 1819; Étienne Bazot, *Éloge*, que obteve o segundo prêmio da Société Académique des Sciences de Paris, 1821; Rey de la Croix, *Le philanthrope chrétien*, Béziers, 1822; J. M. d'Aléa, antigo diretor do Colégio Real dos Surdos-Mudos de Madrid, autor de *Éloge*, obra traduzida do espanhol para o francês. Paris, 1824; J. M. de Gerando, *De l'éducation des sourds-muets de naissance*, 1827; e M. E. Morel, professor no Instituto Nacional de Surdos-Mudos, em Paris, *Notice Biographique*, 1833.